

# TUMOR FILOIDE: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Fernanda Fadel Lacreta<sup>1</sup>; Jeniffer Keterly Santana Mandú<sup>2</sup>; Ana Clara Silvério Feliciano<sup>3</sup>; Larissa Bomfim Silva<sup>4</sup>; Pedro Felipe Almeida Louredo<sup>5</sup>; Aline Moreira Moraes<sup>6</sup>

**Introdução:** O tumor filóide é uma neoplasia mamária rara, responsável por menos de 1% de todos os tumores de mama. Caracteriza-se por crescimento rápido e potencial maligno, sendo a maioria dos casos classificados como benignos ou borderline. Devido à sua raridade e variabilidade histológica, o manejo clínico e o prognóstico desses tumores permanecem desafiadores. **Objetivo:** Explorar os fatores de risco, as abordagens terapêuticas e o prognóstico dos tumores filóides com base na literatura científica recente. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática em bases de dados (PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO) entre 2018 e 2023, utilizando palavras-chave relacionadas a neoplasia da mama, fatores de risco, prognóstico e terapêutica de tumores filóides. Aplicaram-se critérios de inclusão e exclusão que resultaram na seleção final de 47 estudos relevantes. **Resultados e Discussão:** Os fatores de risco mais frequentemente associados incluem mutações no gene MED12, influências hormonais e histórico familiar de neoplasias mamárias, embora a literatura não apresente comprovações definitivas. O tratamento principal continua sendo a ressecção cirúrgica com margens livres, considerada fundamental para reduzir a recorrência, sobretudo em tumores borderline e malignos. A radioterapia pode ser indicada em casos de margens comprometidas ou em situações de recorrência local, enquanto a quimioterapia é geralmente reservada para casos metastáticos, ainda com resultados limitados. O prognóstico varia de acordo com o subtipo histológico: tumores benignos e borderline apresentam taxas de sobrevida mais elevadas e baixo risco de metástases, enquanto os malignos exibem comportamento mais agressivo, risco aumentado de disseminação e sobrevida em cinco anos variando entre 60% e 70%. Estudos recentes reforçam a importância de margens cirúrgicas adequadas para prevenção de recidivas e sugerem que alterações moleculares, como as mutações em MED12, podem auxiliar na identificação precoce de tumores mais agressivos. Além disso, há crescente interesse em terapias-alvo e imunoterapia como alternativas para casos resistentes, embora ainda faltem evidências consistentes. **Conclusão:** Os tumores filóides apresentam ampla variabilidade clínica e risco significativo de recorrência, exigindo abordagem criteriosa. A ressecção cirúrgica com margens livres permanece o padrão-ouro no tratamento. Investigações sobre marcadores moleculares e o desenvolvimento de terapias-alvo representam caminhos promissores para melhorar o manejo e o prognóstico, especialmente nos casos malignos.

Palavras-chaves: Neoplasia da mama; prognóstico; terapêutica

1. Graduanda em Medicina pela FEMA (Fundação Educacional do Município de Assis)
2. Graduanda em Medicina pela UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)
3. Graduanda em Medicina pela UNIRV (Universidade de Rio Verde, Campus Rio Verde-GO)
4. Graduanda em Medicina pela UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)
5. Graduando em Medicina pela UNIRV (Universidade de Rio Verde, Campus de Goianésia-GO)
6. Graduada em enfermagem UNIP (Universidade Paulista) e pós-graduação em Gestão de Bloco Cirúrgico: Recuperação Anestésica, Central de Material e Esterilização pelo Centro de Estudo de Enfermagem e Nutrição/ Pontifícia Universidade Católica de Goiás